



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC**



**Vanessa Araujo Morse Monteiro do Carmo  
Kellen Andrea Martiliano da Silva  
Roberta Oliveira Pedro**

**ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS PARA  
PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS:  
revisão de literatura**

**Pindamonhangaba – SP  
2021**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC**



**Vanessa Araujo Morse Monteiro do Carmo  
Kellen Andrea Martiliano da Silva  
Roberta Oliveira Pedro**

**ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS PARA  
PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS:  
revisão de literatura**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo curso de Odontologia do Centro Universitário FUNVIC.

Orientador: Prof. Dra. Silvia Maria R. Querido  
Co-orientador: Prof. Ms. Fabiana T.L. Palhari

**Pindamonhangaba – SP  
2021**

Carmo, Vanessa Araujo Morse Monteiro do; Pedro, Roberta Oliveira; Silva, Kellen Andrea Martiliano da.

Atendimentos odontológicos para pacientes com necessidades especiais/ Kellen Andrea Martiliano da Silva; Roberta Oliveira Pedro; Vanessa Araujo Morse Monteiro do Carmo / Pindamonhangaba-SP : UniFUNVIC Centro universitário FUNVIC, 2021  
33f. : il.

Monografia (Graduação em Odontologia) UniFUNVIC-SP.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Maria Rodrigues Querido.

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana T. L. Palhari.

1 Paciente especial odontologia. 2 Cuidados especiais odontologia. 3 Pacientes com necessidades especiais odontologia.

IAatendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais. IIKellen Andréa Martiliano da Silva; Roberta Oliveira Pedro; Vanessa Araujo Morse Monteiro do Carmo.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC**



**VANESSA ARAUJO MORSE MONTEIRO DO CARMO**

**KELLEN ANDREA MARTILIANO DA SILVA**

**ROBERTA OLIVEIRA PEDRO**

**ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS PARA PACIENTES COM  
NECESSIDADES ESPECIAIS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo Curso de Odontologia do Centro Universitário FUNVIC

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. . \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

Centro Universitário FUNVIC

Prof. . \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

Centro Universitário FUNVIC

Prof. . \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

.....

Dedicamos este trabalho aos  
nossos familiares e amigos que  
sempre nos apoiaram, nos deram  
forças para conseguirmos chegar  
até aqui e concluirmos nossa  
caminhada rumo à nova etapa de  
nossas vidas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado saúde, nos ter guiado, iluminado e abençoado toda nossa caminhada até o presente momento, fazendo com que nossos objetivos fossem alcançados ao longo desses anos de estudo e dedicação e por permitir que ultrapassássemos todos os nossos obstáculos durante a realização deste trabalho.

Aos nossos pais, toda nossa família e amigos que sempre nos apoiaram, incentivaram nos dando forças nos momentos mais difíceis. A todos os nossos professores, por toda ajuda, todos os conselhos, ensinamentos, paciência e dedicação que tiveram conosco durante a nossa formação acadêmica, nos permitindo apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional ao longo do curso.

À nossa professora, coordenadora e orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Maria Rodrigues Querido e professora e co-orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Fabiana T. L. Palhari, por toda a orientação que nos foi dada, paciência e dedicação que tiveram conosco durante a realização deste TCC e durante todo o curso.

Agradecemos a Fundação Universitária Vida Cristã - UniFunvic pela concessão de bolsa de estudo e pela oportunidade que nos foi dada de realizarmos um grande sonho e hoje podermos levantar a bandeira da vitória em nossas mãos, nos permitindo atingirmos nossos objetivos.

Agradecemos a todos os funcionários da instituição por terem participado de alguma forma da nossa vida no decorrer destes cinco anos.

A palavra que define tudo isso é gratidão por tudo e por todos.

## RESUMO

O paciente portador de necessidade especial é o indivíduo que apresenta qualquer tipo de condição que o faça necessitar de atenção diferenciada por um período da sua vida ou permanentemente, por exemplo: gestante, paciente em tratamento de câncer, deficientes físicos e mental. No Brasil, mais de 24 milhões de pessoas possuem algum tipo de necessidade especial. Esse número corresponde a 14,5% da população. Para isso, é mais do que essencial que todos os setores que prestam atendimento ao público, estejam preparados para lidar com pacientes especiais, incluindo a odontologia. O presente trabalho teve como objetivo discutir por meio de revisão de literatura integrativa o atendimento odontológico adequado aos indivíduos com necessidades especiais. Foram pesquisados trabalhos entre 2005 e 2017, nas bases de dados Google Scholar e Scielo, sendo selecionados vinte e um artigos científicos em língua portuguesa que relatam o tema elaborado. A leitura dos trabalhos selecionados, permitiu evidenciar que, devido ao fato desses pacientes serem mais susceptíveis às doenças bucais, é de extrema importância o profissional estar preparado para um atendimento de qualidade, pois, precisam de cuidados diferenciados por apresentar algum tipo de desvio da normalidade. Além disso, o cirurgião dentista deve ter uma percepção e atuação dentro de um espaço de referência que tenha uma estrutura inter, multi e transdisciplinar, com envolvimento de outros profissionais da saúde e áreas correlatas, para oferecer um tratamento integral ao paciente. Conclui-se que o atendimento a esses pacientes precisa ser diferenciado do convencional, o profissional precisa estar capacitado, preparado e qualificado para o atendimento, tanto em relação às adequações do local para que se tornem acessíveis a estes pacientes de acordo com suas limitações e deficiências. A relação entre o profissional, família e paciente é muito importante para obter sucesso no tratamento.

**Palavras-chave:** Paciente especial. Cuidados especiais. Pacientes com necessidades especiais.

## ABSTRACT

A patient with a special need is an individual who has any type of condition that makes him or her need special care for a period of their life or permanently, for example: pregnant women, patients undergoing cancer treatment, physically and mentally handicapped. In Brazil, more than 24 million people have some type of special need. This number corresponds to 14.5% of the population. For this, it is more than essential that all sectors that provide services to the public are prepared to deal with special patients, including dentistry. This study aimed to discuss, through an integrative literature review, adequate dental care for individuals with special needs. Works were searched between 2005 and 2017, in the Google Scholar and Scielo databases, and twenty-one scientific articles in Portuguese that report the elaborated theme were selected. The reading of the selected works showed that, due to the fact that these patients are more susceptible to oral diseases, it is extremely important for the professional to be prepared for quality care, as they need special care as they present some type of deviation from normality. . In addition, the dental surgeon must have a perception and performance within a reference space that has an inter, multi and transdisciplinary structure, with the involvement of other health professionals and related areas, in order to offer a comprehensive treatment to the patient. It is concluded that the care for these patients needs to be differentiated from the conventional one, the professional needs to be trained, prepared and qualified for the service, both in relation to the location adjustments so that they become accessible to these patients according to their limitations and deficiencies . The relationship between the professional, family and patient is very important for successful treatment.

**Keywords:** Special patient. Special cares. Patients with special needs.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>1 FLUXOGRAMA-artigos que compõem o trabalho .....</b>	<b>17</b>
<b>2 TABELA- artigos utilizados .....</b>	<b>18</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 MÉTODO .....</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>Anexo A - Autorização para reprodução .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O paciente portador de necessidade especial é o indivíduo que apresenta qualquer tipo de condição que o faça necessitar de atenção diferenciada por um período da sua vida ou permanentemente, por exemplo: gestantes, paciente em tratamento de câncer, entre outros. Esses pacientes necessitam de cuidados médicos e odontológicos direcionados para sua condição, por isso os profissionais da área de saúde, devem estar preparados para oferecer um tratamento específico e de qualidade, sabendo que podem apresentar deficiências: físicas, mentais, sensoriais, de desenvolvimento, comportamentais e/ou emocionais, necessitando de atendimento diferenciado do convencional por apresentar algum tipo de desvio da normalidade<sup>1</sup>.

No Brasil, mais de 24 milhões de pessoas possuem algum tipo de necessidade especial. Esse número corresponde a 14,5% da população. Diante disso, é mais do que essencial que todos os setores que prestam atendimento ao público, estejam preparados para lidar com pacientes especiais – incluindo a odontologia. Devido ao fato dos pacientes especiais serem mais susceptíveis às doenças bucais, como cáries e más formações dentais e esqueléticas, é de extrema importância o profissional cirurgião dentista estar preparado para um atendimento de qualidade. É importante salientar que, assim como qualquer pessoa, esses pacientes especiais possuem características individuais, objeções, sentimentos, traumas. Portanto, para além da condição médica, precisam ser tratados como indivíduos que possuem vontade própria, ainda que muitas vezes não consigam expressar<sup>2</sup>.

A odontologia para pacientes com necessidades especiais, é a especialidade que tem por objetivo a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal de pacientes que tenham alguma alteração no seu sistema biopsicossocial. Ao se falar de saúde bucal, a condição de atendimento a esses pacientes requer um atendimento odontológico diferenciado do convencional, devido a algumas limitações e entendimento relacionados às necessidades em questão, muitas vezes requer uma atenção a mais, envolvendo familiares que estejam aptos a dar esse suporte ao profissional quando exige maior cuidado e agilidade no manejo dos equipamentos a serem utilizados, obtendo sucesso na aceitação do tratamento, sendo que, o melhor a ser feito, é manter as visitas periódicas ao consultório, habituando o paciente ao ambiente e profissional, evitando assim, tratamentos com maiores amplitudes, onde requer um tempo excessivo do mesmo no atendimento<sup>3</sup>.

Quando se trata de pacientes especiais e odontologia, toda relação profissional acaba sendo uma tríade formada por família, paciente e especialista. O atendimento odontológico depende da maneira pela qual essas três dimensões se relacionam.

Isso ocorre porque a maior parte dessas condições demanda um cuidado em tempo integral e contínuo, exigindo, portanto, a presença de um cuidador. Assim, a família é parte do atendimento, de forma que os cuidados caseiros com a saúde bucal são a chave para prevenir determinadas doenças. Para garantir o sucesso dessa relação, é preciso dar autonomia a essas pessoas e incluí-las na rotina e no acompanhamento desses pacientes, solicitando-a quando necessário e orientando-a na mesma proporção<sup>4</sup>.

A abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais deve estar embasada em uma anamnese detalhada, com todos os dados do indivíduo e da deficiência que irão auxiliar no planejamento, diagnóstico e prognóstico do tratamento. O manejo do paciente vai depender de uma série de adaptações de acordo com o tipo de deficiência, a idade e a necessidade odontológica<sup>5</sup>.

Além disso, o cirurgião dentista deve ter uma percepção e atuação dentro de um espaço de referência que tenha uma estrutura inter, multi e transdisciplinar, com envolvimento de outros profissionais de saúde e áreas correlatas, para oferecer um tratamento integral ao paciente<sup>6</sup>.

O objetivo do presente estudo foi discutir por meio de revisão de literatura integrativa o atendimento odontológico adequado aos indivíduos com necessidades especiais.

## 2 MÉTODO

O trabalho foi realizado revisando diferentes literaturas relacionadas com o tema proposto, a partir de artigos obtidos por pesquisas de bases de dados. Sendo esse estudo uma revisão de literatura integrativa, buscando analisar de forma geral os dados encontrados na literatura sobre a importância do atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais, bem como as práticas de prevenção e promoção de saúde bucal para pacientes com necessidades especiais.

Foram consultadas as bases de dados Google Scholar e Scielo, sendo selecionados vinte e um artigos científicos em língua portuguesa que relatam o tema elaborado.

Critérios de inclusão usados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados no período de 2005 a 2017, que se enquadravam no tema proposto, e tinha disponível para o acesso. Foram excluídos: artigos anteriores a 2005, cujo tema não estava dentro do proposto e artigos não disponíveis em sua totalidade.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca do assunto: pacientes especiais, cuidados especiais, pacientes com necessidades especiais.

Mediante consulta nos bancos de dados, foram encontrados 120 artigos, sendo 24 no Scielo, e 96 no Google Scholar, destes foram selecionados um total de 80 artigos, do total foram excluídos 27 artigos pelo título. Após a leitura dos resumos foram selecionados 53 artigos e destes excluídos 13, restando assim 40 artigos à serem lidos. Após a leitura, foram excluídos 19 artigos por não assimilarem o objetivo proposto deste trabalho. Sendo assim, foram selecionados 21 artigos para esta revisão integrativa.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Os pacientes com necessidades especiais devem ser assistidos pelo cirurgião- dentista numa proposta preventiva e curativa. Uma vez que estes pacientes fazem parte de um grupo que pode ser considerado de alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais. Esses pacientes tendem a ser excluídos por suas limitações do acesso ao serviço de saúde, prejudicando sua saúde geral e bucal. Por este motivo, precisa de um acompanhamento diferenciado de profissionais qualificados e capacitados para lidar com essas dificuldades inerentes as suas limitações<sup>7</sup>.

Isso está diretamente relacionado com o tipo de patogenia sistêmica, dieta cariogênica, alteração muscular e salivar e ineficácia da higienização, afinal, estes pacientes costumam ter alguns tipos de limitações que os impedem, por exemplo, de realizar a higiene bucal de forma eficaz, acarretando um alto índice de biofilme, cáries, gengivites, maloclusões, e até mesmo hábitos parafuncionais. A ajuda de familiares ou responsáveis diminui a vulnerabilidade desses indivíduos para o desenvolvimento de doenças bucais<sup>8</sup>.

Contudo, apesar de ser um grande desafio, dependendo do grau de comprometimento do paciente e desde que seja realizado um trabalho prévio de adaptação, o tratamento odontológico destes pacientes é viável a nível ambulatorial. O atendimento para pacientes com necessidades especiais, por ser uma especialidade na área odontológica reconhecida recentemente, desde 2001, os profissionais por não obter conhecimento suficiente, ainda encontram algumas dificuldades quanto ao manejo desses pacientes no atendimento, dificultando seu tratamento<sup>9</sup>.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Deficiência, esta faz parte da condição humana e quase todas as pessoas têm ou apresentarão em algum momento de sua vida, podendo ser temporária ou permanente<sup>4</sup>.

Diversos fatores podem contribuir para isso, tais como: o envelhecimento, o aumento da população idosa, a sobrevivência dos bebês prematuros e de baixo peso. Estima-se que existam em todo mundo mais de um bilhão de pessoas com necessidade especial, o que corresponde, aproximadamente, a 15% da população mundial. No Brasil, 45,5 milhões de pessoas (24% da população brasileira) declararam ter alguma deficiência: auditiva, física, visual e/ou intelectual. Devido a esses fatores faz-se necessário o acompanhamento desses pacientes desde o seu nascimento até a vida adulta, evitando maiores riscos à saúde bucal<sup>10</sup>.

O conceito e a assistência direcionadas as pessoas com deficiências teve origem nos movimentos sociais de luta das pessoas com deficiência, obtendo reconhecimento e

legitimidade com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Nova York, Estados Unidos, 2007 – promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Esses documentos reconhecem que é um conceito em evolução e que as pessoas com necessidades especiais são aquelas com impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras (comportamentais e/ou ambientais), podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Portanto, não se restringe ou é atribuído apenas de pessoa, mas também do ambiente à sua volta<sup>11</sup>.

A convenção internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência resultou numa mudança paradigmática das condutas oferecidas às pessoas com deficiência, elegendo a “acessibilidade” como ponto central para a garantia dos direitos individuais. O seu propósito é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais para todas as pessoas e promover respeito pela sua dignidade inerente. Isto representa uma mudança de paradigma de uma perspectiva médica e individual (modelo médico), em que a deficiência estaria na pessoa, para uma perspectiva social e estrutural (modelo social), em que a deficiência está na sociedade que não consegue acolher as diferentes formas de deficiência<sup>12</sup>.

Embora algumas pessoas com deficiência possam estar incluídas no grupo de pacientes com necessidades especiais, essa condição não impõe, automaticamente, a necessidade de atendimento especializado em odontologia, devendo ser considerados o tipo e o grau de limitações vivenciadas pelo paciente. É de suma importância avaliarmos e qualificarmos estes pacientes, para que possamos oferecer um melhor serviço de atendimento de acordo com suas necessidades<sup>13</sup>.

Dentro do sistema de classificação de necessidades especiais, existem diferentes tipos. Cada um desses grupos carrega características particulares que precisam ser compreendidas para tornar o atendimento melhor para dentista, paciente e família. Saiba como funciona essa classificação: Deficiência mental e física, Anomalias congênitas (deformações, síndromes), Distúrbios comportamentais (autismo), Transtornos psiquiátricos, Distúrbios sensoriais e de comunicação, Doenças sistêmicas crônicas (diabetes, cardiopatias, doenças hematológicas, insuficiência renal crônica, doenças autoimunes, doenças vesículo bolhosa, etc), Doenças infectocontagiosas (hepatites, HIV, tuberculose), Condições sistêmicas (irradiados, transplantados, oncológicos, gestantes, imunocomprometidos)<sup>14</sup>.

Para diferentes níveis de dificuldades, o dentista terá que lidar com graus distintos de cooperação do paciente na rotina de atendimento. Em alguns casos, ele precisara recorrer a

recursos específicos para viabilizar o tratamento. O primeiro passo é a comunicação (verbal, sinais, visual, etc.), através da qual o profissional muitas vezes terá de explicar o que irá fazer antes mesmo de começar. Por este motivo, é muito importante o acolhimento do cirurgião dentista para com esses pacientes e seus familiares, proporcionando a confiança dos mesmos durante o tratamento odontológico. Em outros casos, poderá ser necessário utilizar métodos de contenção química ou física, devendo o cirurgião dentista relatar aos familiares sobre a necessidade de uso dessas técnicas, podendo até parecer agressivas, mas é essencial para a realização do tratamento odontológico, nos quais possuem recomendações específicas para serem executados de maneira mais correta<sup>15</sup>.

Por último, quando esgotada as outras possibilidades, é possível utilizar sedação ou, até mesmo, anestesia geral, possibilitando ao cirurgião dentista realizar o tratamento odontológico nesses pacientes em uma única sessão. Em todas essas possibilidades de tratar pacientes especiais em odontologia, há formas adequadas de intervir<sup>16</sup>.

Sempre que houver a necessidade, por se tratar de pacientes com histórico médico, é de suma importância à integração de outros profissionais como: da área odontológica, médica, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros, visando sempre o bem estar geral do paciente<sup>6</sup>.

Um paciente que necessita de cuidados especiais em Odontologia e que se encaixa no grupo que citamos acima, normalmente, utilizam medicamentos para o tratamento de suas alterações ocasionadas pela doença. Esses medicamentos devem ser muito bem conhecidos pelo cirurgião dentista, pois, alguns deles podem influenciar durante o atendimento trazendo um desconforto e reação adversa para o paciente. Em decorrência da dor, faz-se necessário o uso de anestésicos locais nos tratamentos odontológicos, por este motivo o cirurgião dentista precisa ter conhecimento sobre a toxicidade e farmacologia dos mesmos, selecionando o anestésico apropriado para cada procedimento e condição de saúde do paciente<sup>17</sup>.

É importante orientar que algumas medicações podem causar a diminuição do fluxo salivar, o qual pode culminar também no aparecimento de lesões de cárie dentária, desconforto, devido ao ressecamento, irritação da mucosa bucal, além de doenças periodontais, afetando a qualidade de vida desses indivíduos. Por exemplo, um paciente que faz tratamento para doenças cardíacas pode utilizar medicamentos que aumentam o risco de sangramento, e esse fato é importante caso uma extração dentária seja necessária. Além disso, existem alguns remédios que podem causar efeitos adversos na boca, como o aparecimento de defeitos no dente ou lesões na gengiva, língua e demais mucosas<sup>18</sup>.

Pacientes que sofrem de epilepsia tem dificuldades em se acomodar e permanecer por muito tempo na posição deitada em uma cadeira odontológica, esse paciente precisa ser atendido por um profissional preparado que esteja apto para lidar com certas situações, mantendo o ambiente tranquilo, evitando que desencadeiam as crises<sup>19</sup>.

Em geral, os pacientes com necessidades especiais precisam de incentivo e apoio para iniciar e dar continuidade ao tratamento odontológico, sendo fundamental a participação dos cuidadores ou responsáveis em todas as fases do tratamento, desde as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças até a execução do plano de tratamento, qualquer que seja a complexidade<sup>1</sup>.

Uma boa higiene bucal é um componente fundamental para um bom prognóstico do tratamento, sendo que sua correta realização pela pessoa com deficiência requer motivação e aprendizado. Uma das possibilidades para esse aprendizado é o desenvolvimento de atividades de escovação supervisionada nos mais diferentes espaços sociais. Tal escovação deve ser realizada por profissional capacitado e adequada à motricidade dos indivíduos. As orientações sobre a higiene bucal, cuja finalidade é a busca da autonomia, com vistas ao autocuidado, devem ser repassadas à pessoa com deficiência e, quando possível, ao acompanhante, cuidador ou responsável<sup>20</sup>.

Com o intuito de minimizar as limitações de pessoas com necessidade especial no gerenciamento de sua higiene bucal, são desenvolvidos diversos equipamentos auxiliares, ou adaptações simples econômicas, que estão presentes no manejo odontológico e/ou no âmbito domiciliar, como por exemplo: a escova dental, que é o instrumento mais utilizado para a higienização bucal, porém devido ao comprometimento motor destes pacientes, faz-se necessário adaptações caseiras como o engrossamento do cabo, que incluem palhetas afastadoras de língua, escovas de unha e borrachas protetoras de guidão, que proporcionam a melhoria da empunhadura durante a escovação. O cirurgião dentista que presta atendimento a pacientes especiais é quem poderá adequar os tratamentos odontológicos conforme a disponibilidade física e emocional do paciente, buscando manter e preservar a saúde bucal do mesmo. Alterações na coordenação motora, intelectuais, más formações físicas, entre outras, podem acarretar complicações na manutenção de uma boa saúde bucal e, por isso, ações preventivas tornam-se fundamentais<sup>21</sup>.

## 4 RESULTADOS

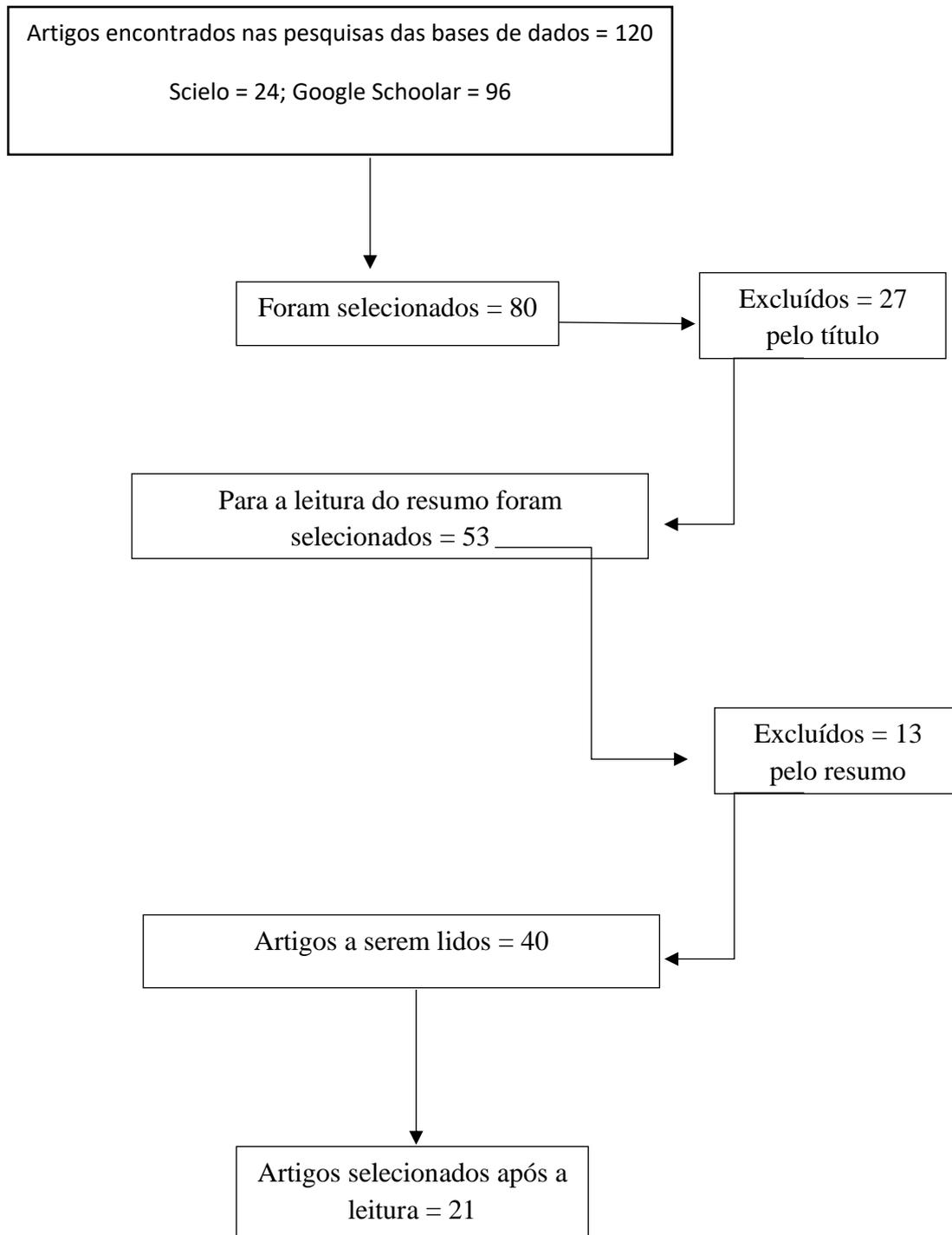


Figura 1-fluxograma dos artigos que compõem o trabalho

Título/Ano de publicação	Autor	Objetivo do estudo	Resultados	Conclusão
Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria da Faculdade de odontologia da PUCRS – 2005.	Silva, et al <sup>13</sup> .	Devido a uma grande procura de atendimento especializado na clínica de odontopediatria da Faculdade de odontologia da PUCRS para crianças com limitações, tanto emocionais como físicas, este estudo se propôs a quantificar e a qualificar os pacientes especiais atendidos na Disciplina de Odontopediatria no período de março à dezembro do ano de 2003	Foram analisados 1.289 prontuários sendo que 14% eram de indivíduos que necessitavam de um atendimento diferenciado. Os pacientes foram classificados quanto ao tipo de necessidade especial, idade, gênero, procedência e o número de consultas realizadas. Dos 176 pacientes com necessidades especiais foi constatado um percentual de 52,84% indivíduos do sexo masculino e de 47,15% do sexo feminino. A idade mais frequente no ambulatório foi a de 8 anos, apesar de terem sido atendidos pacientes com idades entre 1 ano e 24 anos de idade.	Através da avaliação dos dados obtidos, a Disciplina de Odontopediatria da PUCRS poderá oferecer a essas crianças uma melhor qualidade no atendimento.
Construindo um novo léxico dos direitos humanos: convenção sobre os direitos das pessoas com deficiências – 2008.	Dhanda A <sup>12</sup> .	A implacável militância de pessoas com deficiências e suas organizações resultou na adoção da CDPD pela ONU em tempo recorde.	Foi realizado um questionário para levantamento de dados, onde demonstrou através de pesquisas, que há um baixo nível de conhecimento sobre saúde bucal, devido à falta de informações e ausência de habilidade para realizar a higienização sozinha, por tais motivos os cirurgiões dentistas devem estar qualificados para incentivar esses pacientes a melhorar as condições de saúde.	A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências, que reconstrói tanto o termo “direitos” quanto “humanos” e, portanto, é apropriado que os defensores dos direitos humanos se familiarizem e se baseiem nas lições dessa primeira convenção sobre direitos humanos do novo milênio.

<p>A odontologia na busca de uma equipe multidisciplinar para melhor atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais – 2009.</p>	<p>Alves Neto, et al<sup>6</sup>.</p>	<p>Expor a grande dificuldade do tratamento odontológico, não só para as pessoas com necessidades especiais, como também os familiares e aos próprios profissionais.</p>	<p>Por meio do trabalho realizado pelos profissionais desta instituição e pelos profissionais da odontologia, foi possível perceber que não é necessário ser um especialista para desempenhar uma atenção odontológica em crianças especiais, desde que o profissional conheça o público trabalhado, suas deficiências e limitações. Diante dos estudos e experiências vivenciadas pelos acadêmicos, pôde-se notar que os pacientes especiais podem participar do atendimento normal nas clínicas.</p>	<p>Concluiu-se que a população estudada ( pais, alunos e professores) apresentou conhecimento razoável em relação aos cuidados com a saúde bucal. Os dados indicam a necessidade de se aplicar e implementar programas educativos voltados para estes profissionais, principalmente dentro do currículo acadêmico, afim de torná-los mais capacitados para abordar este tema em sala de aula com seus futuros alunos e orientar as famílias.</p>
<p>Deficiências, direitos humanos e justiça – 2009.</p>	<p>Diniz et al<sup>11</sup>.</p>	<p>Demonstrar como o campo dos estudos sobre deficiência consolidou a compreensão da deficiência como desvantagem social, provocando a hegemonia discursiva da biomedicina sobre o normal e o patológico.</p>	<p>A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência foi ratificada em 2008, o que exigirá a revisão das legislações infraconstitucionais e o estabelecimento de novas bases para a formulação das políticas públicas destinadas à população com deficiência.</p>	<p>Uma das exigências da Convenção é a revisão imediata do conjunto de leis e ações do Estado referentes à população com deficiência. O cumprimento dessa medida trará resultados diretos para a garantia do bem-estar e a promoção da dignidade das pessoas com deficiência no Brasil.</p>
<p>Uso racional de medicamentos na odontologia: conhecimentos, percepções e práticas – 2009.</p>	<p>Figueiredo<sup>17</sup>.</p>	<p>Descrever a percepção de cirurgiões dentistas sobre medicamentos quanto ao uso racional, as fontes de informação utilizadas e a influência da propaganda na prescrição.</p>	<p>Os resultados mostraram que os entrevistados consideram seus conhecimentos sobre terapêutica medicamentosa insuficiente para uma correta e segura prescrição.</p>	<p>É necessário o estabelecimento de uma política de comunicação, bem como ações de informação e educação acerca dos aspectos envolvidos no uso racional de medicamentos junto aos cirurgiões dentistas.</p>

<p>Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de odontologia da ULBRA Canoas/RS – 2010.</p>	<p>Pereira, et al<sup>3</sup>.</p>	<p>Avaliar o perfil dos pacientes com deficiência atendidos no projeto de extensão “Conquistando Saúde: atendimento a pacientes com necessidades especiais” no período de 2001 a 2006.</p>	<p>Através da coleta de dados a partir dos prontuários dos pacientes atendidos no referido período, na qual se observou um equilíbrio entre os pacientes do sexo masculino 50,7% e feminino 49,3%, uma maior procura ao serviço por pacientes jovens, procedentes de Canoas e com distúrbios neurológicos. Quanto a idade mais de 60% tinham menos de 20 anos e mais de 20% tinha menos de 10 anos de idade. Aproximadamente 80% dos pacientes apresentavam experiência de cárie. Os procedimentos realizados foram: aplicação tópica de flúor, exodontia, raspagem, restauração, profilaxias e selantes.</p>	<p>A partir dos resultados obtidos, sugere-se o estabelecimento de políticas públicas de promoção de saúde e reorientação de serviços odontológicos que facilitem o acesso e a utilização por indivíduos com deficiências.</p>
<p>Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos – 2011.</p>	<p>Marta<sup>9</sup>.</p>	<p>Experiência de 13 anos do Programa de Assist. Od. ao Paciente Especial da Univ.Sagrado Coração, abordando o protocolo de tratamento utilizado tanto para o tratamento ambulatorial quanto o hospitalar, sob anestesia geral com atuação integrada de uma equipe multiprofissional envolvendo os alunos de graduação em Odontologia.</p>	<p>Realização de 23.646 procedimentos cirúrgico-restauradores e preventivos; comprometimento das famílias com o programa de saúde bucal; envolvimento acentuado dos alunos de graduação em Odontologia.</p>	<p>Os resultados obtidos durante o período de 13 anos permitem concluir que programas dessa natureza podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes especiais e de seus familiares, minimizando os problemas por eles enfrentados. Além disso, contribuem para que as Universidades e a Secretaria da Saúde Municipal cumpram sua função social, dando atenção e formando profissionais envolvidos com o exercício da cidadania em prol dos menos favorecidos, em concordância com os princípios da Constituição da dignidade da pessoa humana, do direito à saúde e do direito à igualdade e devem ser ampliados e desenvolvidos de forma permanente.</p>

<p>Assistência cirúrgico-odontológica a pacientes com história de infarto do miocárdio – 2011.</p>	<p>Esteves, et al<sup>18</sup>.</p>	<p>Discutir condutas pré, trans e pós-operatórias que deverão ser adotadas pelos cirurgiões-dentistas responsáveis pela assistência cirúrgico-odontológica dos pacientes com história de infarto do miocárdio.</p>	<p>Pacientes infartados, a principal mudança nos protocolos de atendimento refere-se à possibilidade de intervenções odontológicas num período pós-infarto mais precoce (anterior) aos seis meses preconizados anteriormente, e às novas recomendações para execução de cirurgias sem a suspensão de anticoagulantes, o que fornece segurança adicional quanto à prevenção de novas lesões isquêmicas secundárias à formação de trombos.</p>	<p>É importante ressaltar que tais condutas só devem ser adotadas mediante minuciosa avaliação cardiológica prévia e avaliação clínico-laboratorial da hemostasia do paciente. A comunicação estreita entre o cardiologista e o cirurgião-dentista é fundamental para o planejamento do caso, e a execução de cirurgias orais em ambiente hospitalar deve ser pesada para os casos que ofereçam maior risco.</p>
<p>Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais – 2011.</p>	<p>Oliveira, et al<sup>21</sup>.</p>	<p>Realizar uma revisão da literatura a respeito da importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais.</p>	<p>A busca por auxílio, o mais cedo possível, resulta em maior cooperação frente ao tratamento odontológico, e na aquisição de cuidados que se perpetuam por toda a vida do paciente.</p>	<p>Um programa de promoção de saúde bucal voltado especificamente a esses pacientes, envolvendo orientações de higiene bucal, dieta, controle de placa, motivação e interação dos pacientes com o profissional, a família e a sociedade, mostra-se como o melhor caminho.</p>

<p>Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais – 2014.</p>	<p>Queiroz, et al<sup>1</sup>.</p>	<p>Avaliar as condições de saúde bucal de PNE de uma Escola Especial da cidade de Patos-PB, identificar as dificuldades apontadas por seus responsáveis para a manutenção da saúde bucal dos mesmos.</p>	<p>75,4% dos alunos recebeu algum tratamento odontológico; 50,9% afirmaram ter sido na UBS. O CPO-D médio foi de 12,6 (<math>\pm 8,4</math>), 52% higiene oral deficiente e o trauma dental foi observado em 19,3% dos alunos analisados. Com relação ao parto, 51% das mães relataram gestação normal e 54,4% nunca tiveram orientação sobre os cuidados da saúde bucal do filho. Entre as dificuldades relatadas pelos responsáveis para manter a saúde bucal do PNE, 33,3% afirmaram ser encontrar um Dentista que o atenda e 33,3% apontaram o custo do tratamento.</p>	<p>Os altos índices revelados pelo CPO-D, bem como a higiene oral deficiente, somados às dificuldades relatadas em se realizar o acompanhamento odontológico desses indivíduos, mostram a necessidade da implementação de políticas públicas mais voltadas à atenção a esses pacientes.</p>
<p>Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência – 2014.</p>	<p>Moretto, et al<sup>4</sup>.</p>	<p>Salientar a necessidade do atendimento precoce e preventivo do paciente com deficiência, a formação e conhecimento técnico necessário para o atendimento com qualidade pelo cirurgião dentista.</p>	<p>O atendimento preventivo é indispensável e que os projetos de promoção de saúde são importantes facilitadores da inclusão social uma vez que proporciona elevados níveis de sucesso dos atendimentos odontológicos.</p>	<p>A formação técnica dos profissionais é de extrema importância, para a elaboração de planos de tratamentos adequados e para o estabelecimento comunicação com a equipe multiprofissional envolvida no atendimento do paciente.</p>
<p>Atendimento odontológico em pacientes com necessidades especiais - 2014</p>	<p>Borsatto, et al<sup>5</sup>.</p>	<p>A importância da abordagem odontológica precoce com prioridade na prevenção e tratamento minimamente invasivo em pacientes considerados de alto risco.</p>	<p>Demonstrou que para o atendimento odontológico integral do paciente com necessidade especial, uma equipe multidisciplinar é fundamental. É importante o conhecimento e a individualização do paciente para que a abordagem humanizada seja a mais adequada possível.</p>	<p>Devemos estabelecer protocolos de atendimento que devem priorizar a intervenção precoce através de medidas preventivas e quando necessários outros procedimentos levar em consideração a oportunidade X necessidade do tratamento.</p>

<p>Dentistas para lá de especiais - 2014.</p>	<p>Assis<sup>14</sup>.</p>	<p>Promover a inclusão social destes pacientes, proporcionando um tratamento igualitário e a socialização destes com o meio em que vivem.</p>	<p>O sucesso do tratamento odontológico em PNE depende não apenas do conhecimento da conduta normal, mas também da natureza das deficiências físicas, intelectuais, emocionais e sociais. O êxito está relacionado, não só com as realizações de excelentes restaurações e atos cirúrgicos, mas, também, com o mostrar ao paciente sua nova imagem, isto é, uma imagem de saúde bucal em adequadas condições.</p>	<p>É fundamental prevenir o surgimento de complicações orais, pois estes constituem uma importante causa de morbidade, podendo interferir nos protocolos de tratamento, agravando o quadro da doença.</p>
<p>Considerações sobre a humanização do atendimento odontológico a pacientes com deficiências de desenvolvimento a partir de um projeto de extensão – 2014.</p>	<p>Castilho, et al<sup>15</sup>.</p>	<p>Foram abordados os obstáculos relacionados ao estabelecimento de vínculos com o usuário e sua família, aos sistemas de referência e contra referência à atenção secundária, a infra estrutura e ao exercício profissional. A partir dos problemas detectados, foram propostas soluções relacionadas à formação do cirurgião dentista, à prática clínica, à comunicação verbal e não verbal e ao uso de alternativas específicas para este grupo.</p>	<p>Para o paciente e sua família o tratamento digno, solidário e o acolhimento por parte do profissional de saúde não é somente um direito, mas é mais um componente na construção da sua cidadania.</p>	<p>O atendimento integral à saúde dos pacientes com deficiências de desenvolvimento ainda podem ser observados, e que estão relacionados a valores, crenças e objetivos individuais colocados acima dos interesses coletivos, As consultas periódicas e sistematizadas aos serviços de atenção básica ajudam no controle dos processos de adoecimento e permitem uma atenção mais humanizada aos pacientes com necessidades especiais.</p>

<p>Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais – 2015.</p>	<p>Oliveira, et al<sup>7</sup>.</p>	<p>O PROSBE ocorre no Centro Integrado de Educação Especial (Teresina), promovendo capacitação para professores e responsáveis sobre a importância da promoção de saúde bucal, através de práticas de uma equipe multidisciplinar.</p>	<p>O Projeto é desenvolvido no Centro Integrado de Educação Especial (CIES), mantido pelo Governo do Estado do Piauí, o qual atende 414 crianças com necessidades especiais (Síndrome de Down, Autismo, Paralisia Cerebral e Deficiência Múltipla) de 0 a 14 anos.</p> <p>Ações educativas em programas de saúde bucal em projetos de extensão podem desenvolver habilidade, competência e estímulo aos responsáveis e/ou cuidadores dos pacientes com necessidades especiais.</p>	<p>Atividades de extensão podem causar mudança nos estudantes e propiciar maior segurança e familiaridade no atendimento a pacientes com necessidades especiais.</p>
<p>Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral – 2015.</p>	<p>Andrade, et al<sup>16</sup>.</p>	<p>Possibilitar ao cirurgião-dentista um maior conhecimento sobre o atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais - principalmente, aos portadores de síndrome de Down, paralisia cerebral e deficiências audiovisuais - e a necessidade de anestesia geral.</p>	<p>Uma grande quantidade de tratamento cirúrgico-restaurador nos PE e devido a não inclusão dessa área nos currículos de graduação de algumas instituições e a falta de integração multidisciplinar entre os profissionais, observou-se que ocorre uma dificuldade e/ou ausência da atenção odontológica aos PE.</p>	<p>Foi possível constatar que, antes de iniciar o atendimento odontológico a essa população, é essencial ter uma visão ampla e completa do paciente especial, reconhecer a etiologia das deficiências e proporcionar, além de níveis elevados de saúde bucal, dignidade e melhor qualidade de vida</p>

<p>Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais – 2016.</p>	<p>Pini, et al<sup>8</sup>.</p>	<p>Conhecer a prevalência dos principais problemas bucais em crianças com necessidades especiais, e relacionar as doenças de base com variáveis clínicas e demográficas.</p>	<p>A faixa etária predominante foi de 12 a 25 anos (46,8%) e a maioria era do sexo masculino (55,3%). Em relação à escovação dentária, 63,8% relataram escovar os dentes 3 X ao dia, sendo que 85,1% realizavam-na sozinhos. Constatou-se que 48,9% dos examinados apresentavam uma classificação de Angle tipo I e 25,5% não apresentavam qualquer tipo de maloclusão. Os avaliados (44,7%) apresentaram alto índice de cárie dentária (cariados, perdidos e obturados &gt;10) e 53,2% apresentaram higiene oral inadequada (zero a 1,16). Houve diferença estatisticamente significativa entre a paralisia cerebral e o ato de escovar os dentes sozinhos.</p>	<p>Constataram-se altos índices de cárie e de maloclusão classe I, além de inadequada higiene oral. Houve influência do tipo de patologia de base na realização do ato de escovar os dentes sozinhos.</p>
<p>Momento atual da odontologia para pessoas com deficiência na América Latina: situação do Chile e Brasil – 2016.</p>	<p>Haddad, et al<sup>10</sup>.</p>	<p>A saúde é um fator essencial para a qualidade de vida do ser humano. Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência da ONU aponta que as Pessoas em Situação de Incapacidade têm o direito de desfrutar o mais alto padrão atingível de saúde sem discriminação; assim, o estado deve tomar as medidas adequadas para garantir seu acesso aos serviços de saúde.</p>	<p>O Brasil e Chile, apesar de que as suas realidades sejam diferentes no que tange as dimensões territoriais e populacionais, apresentam semelhança quanto a suas altas prevalências de pessoas com deficiências na população. Na área da saúde bucal, embora não seja ainda o ideal, atualmente uma rede de serviços especializados amplia o acesso das pessoas com deficiência aos estabelecimentos de saúde públicos, com programas que vão desde a prevenção e promoção até a reabilitação da saúde bucal, contribuindo para a sua integração social e uma melhor qualidade de vida.</p>	<p>A cobertura desse atendimento ainda é insuficiente, e nem todas as pessoas que mais precisam podem acessar esta atenção em todas as regiões do país, tanto no Chile como no Brasil. Assim, tanto o Chile como o Brasil têm desenvolvido projetos que visam contribuir para que a pessoa com deficiência consiga ser atendida em suas necessidades específicas na área da saúde bucal.</p>

Epilepsia e odontologia: uma revisão de literatura – 2016.	Baumgarten, et al <sup>19</sup> .	Conhecimento necessário aos cirurgiões-dentistas (CD) no atendimento dos pacientes com epilepsia	A importância da anamnese, tipos de crises convulsivas, momentos desencadeadores, os fármacos e seus efeitos. Ainda, vários são os detalhes que o CD deve ter conhecimento, tais como a segurança no uso de anestésicos locais, o cuidado durante o atendimento, em especial com a luz do refletor, as interações medicamentosas dos fármacos anticonvulsivantes e suas implicações bucais diretas e indiretas, os traumatismos dentários devido às convulsões, os fármacos e abordagens para se intervir em situação de emergência.	O CD precisa conhecer as principais características do paciente epilético devido a suas particularidades neurológicas, sempre buscando oferecer as melhores orientações no tratamento e manejo odontológicos.
Higienização bucal em pacientes com deformidades nas mãos: uso de adaptador para escova dental – 2016.	Quaggio, et al <sup>20</sup> .	Avaliar o efeito do uso de uma adaptação para escova dental em indivíduos afetados pela Hanseníase com garra e avaliar sua contribuição na higiene bucal.	A tecnologia assistida pode gerar melhora na capacidade funcional. São considerados como tecnologia assistida desde artefatos simples, como uma colher adaptada ou um lápis com uma empunhadura mais grossa para facilitar apreensão, até sofisticados programas especiais de computador visando à acessibilidade.	Conclui-se que as adaptações podem contribuir para a melhora da qualidade de vida e também para a melhor qualidade da higiene bucal de tal população.
Odontologia e pacientes especiais: conhecer, orientar e prevenir – 2017.	Portolan, et al <sup>2</sup> .	Verificar o nível de conhecimento sobre hábitos de higiene oral de pessoas portadoras de necessidades especiais.	Foi realizado um questionário para levantamento de dados, onde demonstrou através de pesquisas, que há um baixo nível de conhecimento sobre saúde bucal, devido à falta de informações e ausência de habilidade para realizar a higienização sozinha, por tais motivos os cirurgiões dentistas devem estar qualificados para incentivar esses pacientes a melhorar as condições de saúde.	Foi possível compreender a importância de realizar a prevenção de doenças bucais em pacientes especiais e a relevância de saber, como futuros cirurgiões-dentistas, atendê-los com excelência. O dentista através de consultas periódicas será o responsável por identificar qualquer irregularidade na cavidade bucal desses pacientes, reconhecer a necessidade de um atendimento diferenciado.

Figura 2 - tabela dos artigos utilizados

## 5 DISCUSSÃO

Os pacientes especiais são todos os indivíduos que apresentam qualquer tipo de condição que o faça necessitar de atenção diferenciada por um período de sua vida ou permanentemente, nos quais possuem características individuais de acordo com suas deficiências. Sob o ponto de vista de saúde bucal considera-se a limitação que o impede, por exemplo, de realizar a higiene bucal de forma eficaz. Por esse motivo, a odontologia para pacientes com necessidades especiais necessita de profissionais capacitados para oferecer um tratamento adequado, seguro e de qualidade, sem intercorrências, promovendo a prevenção e promoção de saúde bucal a estes pacientes<sup>2,4</sup>.

Os estudos realizados por Queiroz<sup>1</sup> e Pereira<sup>3</sup>, em uma escola especial da cidade de Patos em Pernambuco, onde 74 alunos foram avaliados, de ambos os sexos, com a faixa etária entre 14 e 35 anos, apontam que 75,4% dos alunos receberam algum tratamento odontológico, sendo 50,9% na UBS, o índice CPO-D médio foi de 12,6 (#8,4), 52% higiene bucal deficiente e o trauma dental foi observado em 19,3% dos alunos analisados, concordaram que diante da deficiência na higiene bucal, trauma dental, falta de orientação em relação as famílias e cuidadores sobre os cuidados com a saúde bucal desses indivíduos em relação ao alto risco e dificuldades de acompanhamento odontológico, faz se necessário a implantação de políticas públicas de promoção de saúde e orientação voltadas aos serviços odontológicos, facilitando o acesso e utilização desses indivíduos.

Portolan et al<sup>2</sup>, afirmaram sobre a importância na prevenção das doenças bucais em pacientes especiais devido às dificuldades de habilidade para realizar sozinhos, baixo nível de conhecimento sobre saúde bucal e a qualificação dos cirurgiões-dentistas diante um tratamento diferenciado, incentivando esses pacientes a melhorar tais condições. Assim como também concordaram com Oliveira et al<sup>21</sup>, sobre a importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais, pois, a busca de informações precocemente, resulta em maior cooperação frente ao tratamento odontológico.

Moretto et al<sup>4</sup>, Borsatto et al<sup>5</sup>, enfatizaram que o atendimento preventivo é indispensável e de suma importância na promoção de saúde facilitando a inclusão social desses pacientes e o sucesso elevado no atendimento odontológico. Por esse motivo, a formação técnica dos profissionais é de extrema importância para um adequado tratamento e comunicação com a equipe multiprofissional envolvida com esses pacientes especiais, demonstrando o conhecimento e a individualização dos mesmos, para que haja uma abordagem humanizada e mais adequada possível.<sup>4,5</sup> A equipe multidisciplinar é fundamental,

devendo priorizar medidas preventivas ou, quando necessário, outros procedimentos, levando em consideração a oportunidade e a necessidades do tratamento. Oliveira et al<sup>7</sup>, concordaram que por meio de ações educativas em programas de saúde bucal na graduação, podem desenvolver habilidades, competências e estímulos aos responsáveis e cuidadores desses pacientes, desenvolvendo mudanças nos estudantes e propiciam maior segurança e familiaridade no atendimento a pacientes com necessidades especiais, promovendo também a capacitação para professores e responsáveis sobre a importância da promoção de saúde bucal. Em contrapartida, Alves Neto et al<sup>6</sup>, disseram que não é necessário ser especialista para desempenhar atenção odontológica para pacientes especiais, mas, que o profissional conheça suas deficiências e limitações, mas, concordaram sobre a necessidade de implementar programas educativos e preventivos voltados para estes pacientes, principalmente dentro do currículo acadêmico, abordando o tema dentro das salas de aula, afim de torná-los mais capacitados diante da abordagem a esses pacientes, proporcionando melhores orientações as famílias.

Silva et al<sup>13</sup>, após detalhada análise dos prontuários de pacientes especiais atendidos na disciplina de odontopediatria da faculdade de odontologia da PUCRS, puderam quantificar e qualificar os pacientes especiais e oferecer uma melhor qualidade no atendimento através de um atendimento diferenciado, sendo classificados quanto ao tipo de necessidades, idade, gênero e o número de consultas realizadas. De acordo, Assis<sup>14</sup>, reforçaram que o sucesso do tratamento não depende apenas do conhecimento da conduta clínica, mas sim da natureza das deficiências que podem ser físicas, intelectuais, emocionais e sociais. Essa abordagem ultrapassa a excelência clínica, promovendo a inclusão social destes pacientes, proporcionando um tratamento igualitário e contribuindo para a prevenção de complicações de origem bucal que podem comprometer a qualidade de vida desses indivíduos.

## **6 CONCLUSÃO**

Concluiu-se que o atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais precisa ser diferenciado do convencional, o cirurgião dentista precisa estar capacitado, preparado e qualificado para o atendimento, e os consultórios precisam estar preparados de acordo com as exigências de adequações ergonômicas que tornem o local acessível.

A relação entre a família, paciente e cirurgião dentista é muito importante na conscientização da boa saúde bucal desses pacientes, é preciso haver um bom relacionamento entre essas três dimensões para o sucesso do tratamento.

## REFERÊNCIAS

1. Queiroz FS, Rodrigues MMLF, Cordeiro Junior GA, Oliveira AB, Oliveira JDO, Almeida ER. Avaliação das condições de saúde bucal de portadores de necessidades especiais. *RevOdontolUNESP*. 2014;43(6):396-401. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.1013>.
2. Portolan C, Velaski D, Malalai M, Hochmulle M, Cezar M, Portella V. Odontologia e pacientes especiais:conhecer, orientar e prevenir. *Revista Saúde Integrada*. 2017;10(20):7-15.
3. Pereira LM, Mardero E, Ferreira SH, Kramer PF, Cogo RB. Atenção odontológica em pacientes com deficiências:a experiência do curso de odontologia da ULBRA (Canoas/RS). 2010;16(31):92-99.
4. Moretto MJ, Aguiar SMHCA, Rezende MCRA. Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos cirurgiões-dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. *Arch Health Invest*. 2014;3(3):58-64.
5. Borsatto MC, Ciamponi AL. Atendimento odontológico em pacientes com necessidades especiais. *Rev Odontopediatria Latinoam*. 2014;4(2):23-31.
6. Alves Neto JSE, Morello CC, Saranholi W. A odontologia na busca de uma equipe multidisciplinar para melhor atendimento as pessoas com necessidades educacionais especiais. In: *Anais do V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*;2009 Nov 3-6; Londrina, Paraná. p. 363-368.
7. Oliveira JS, Prado Junior RR, Fernandes RF, Mendes RF. Promoção de saúde bucal e extensão universitária:Novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. *Rev.ABENO*. 2015;15(1):63-69.
8. Pini DM, Frohlich PCGR, Rigo L. Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais. *Einstein*. 2016;14(4):501-7. DOI:10.1590/S1679-45082016AO3712
9. Marta SN. Programa de assistência odontológica ao paciente especial:uma experiência de 13 anos. *RGOREvista Gaúcha Odontol*. 2011;59(3):379-85.

10. Haddad AS, Tagle EL, Passos VAB. Momento atual da odontologia para pessoas com deficiência na América Latina: situação do Chile e Brasil. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2016;70(2):132-40.
11. DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. *Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos*, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 64-77, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sur/v6n11/04.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2011. doi: 10.1590/S1806-64452009000200004.
12. Dhanda A. Construindo um novo léxico dos direitos humanos: convenção sobre os direitos das pessoas com deficiências. *Sur, Rev. int. direitos human.* [online]. 2008;(5):8 [cited 2021-04-22]:42-59. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-64452008000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452008000100003&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1983-3342. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452008000100003>.
13. Silva ZCM, Pagnoncelli SD, Weber JBB, Fritscher AMG. Avaliação do perigo dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria de Pucrs. *Rev. odontol. cienc.* 2005;20(50):313-318.
14. Assis C. Dentista para lá de especiais. *Rev. bras. odontol.* 2014;71(1):58-61.
15. Castilho LS, Silva MES, Oliveira ACB, Abreu MHNG, Ankoman HK, Resende VLS, Considerações sobre a humanização do atendimento odontológico a pacientes com deficiências de desenvolvimento a partir de um projeto de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária.* 2014;5(1):19-25.
16. Andrade APP, Eleutério ASL. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Rev. bras. odontol.* 2015;72(1):66-9.
17. Figueiredo RR. Uso racional de medicamentos na odontologia: conhecimentos, percepções e práticas [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva; 2009.
18. Esteves JC, Simão FB, Ricieri CB, Fattah CMRS, Santos PSS, Aranega AM. Assistência cirúrgico-odontológica a pacientes com história de infarto do miocárdio. *RGO-RevGaúchaOdontol.* 2011;59(2):285-291.

19. Baumgarten A, Cancino CMH. Epilepsia e odontologia: uma revisão de literatura. *Rev.bras.odontol.* 2016;73(3):231-6.
20. Quaggio CMP, Nogueira MGA, Sgavioli CAPP, Marafiotti GAPP, Franzolin SOB, Virmond MCL. Higienização bucal em pacientes com deformidades nas mãos: uso de adaptador para escova dental. *RFO UPF.* 2016;21(3):357-362. <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i3.6323>
21. Oliveira ALBM, Giro EMA. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. 2011;19(38):45-51.

## **ANEXO A- Autorização para reprodução**

Autorizamos cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizamos também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Vanessa Araujo Morse Monteiro do Carmo  
Kellen Andrea Martiliano da Silva  
Roberta Oliveira Pedro  
Pindamonhangaba, novembro 2021.